

Giovana Alves
dos Santos



FORJADA EM LUTA

" Ser mulher é um desafio desde criança." Autoria Anônima

Chegou a hora, menina
Em que uma batalha se inicia,
Esteja pronta para o que desafia,
Pois há sombras que afligem nossa sina.
Leve consigo a força guardada,
Que, como chama, não se apaga.
Quando as ruínas surgirem à sua frente,
Erga-se firme, com alma valente.
E se tudo ao redor desabar,
Reconstrua com coragem, sem hesitar.
Garota, você vai trilhar estradas antigas,
Sentir na pele o peso do que se perdeu,
Carregar cicatrizes, marcas amigas,
Das vozes que o tempo emudeceu.
Ouvirá palavras de peso e dor,
Que tentam seu espírito abater,
Mas deixe que em ti floresça o valor,
E verá seu brilho renascer.
E você, minha jovem, deve enfrentar o sombrio,
Vai bordar sonhos que outros desfiaram,
Como a flor que resiste ao estio,
Frutos de batalhas que antes negaram.
Sentirá na pele a marca cravada,
Despertando um anseio que quer reprimir suas asas
Entenda que os estigmas são sombras do lado de fora,
E, mesmo rasgada, não permita que a esperança vá embora.

Mulher, agora eu te vejo,
Numa figura digna de conquista,
resultado da superação dos seus medos,
Transmitindo luz a quem precisa.
Raiz da resiliência, que há tempos semeou,
Provando que sua força resiste ao cinza do mundo,
A chama de quem nunca se abalou,
E em si mesma renasce, sempre profundo.
Suas lutas são histórias de um valor singular,
Para inspirar aquelas que buscam se encontrar.
Carregue essa jornada como o vento em função,
e transforme seu destino numa eterna missão.

“ Mesmo trabalho, reconhecimento diferente apenas por ser mulher. ” Autoria Anônima

Além da dificuldade, a força

Tantas injustiças que vejo,
De lutas constantes, estigmas do passado,
Uma faísca de esperança, desejo aceso,
De alcançar o reconhecimento sagrado.

Tantas mulheres com a mesma intenção,
Fazendo do direito sua cantiga de motivação,
Mostrando que sua competência tem valor,
Levando-as a crer em um futuro promissor.

A dificuldade pesa nossa essência, estruturas que se abalam,
Fazendo com que nossa caminhada se torne árdua.
Passos arrastados, mas cheios de garra,
Vociferando promessas de resiliência, que não se calam.

Até quando seremos condenadas,
Imersas a tamanha desigualdade,
Carregando nos ombros tamanha responsabilidade,
Para, no final, sermos discriminadas?

Então, que prevaleça nossa luta severa,
Até que a justiça e a vitória aconteçam.
Mulheres persistentes, que reconhecem sua força
verdadeira,
Não há armaduras que as impeçam.